

Sindicato e bancários JUNTOS

EM DEFESA DOS EMPREGOS E DIREITOS

Protestos no Banco do Brasil e no Citi, e mobilização em Brasília contra o PLS 555, que quer privatizar os bancos públicos, reforçam a importância da organização e da união entre trabalhadores e seus representantes na luta

Greves, protestos, conquistas. Desde que o mundo é mundo, seja no Brasil ou em qualquer outro lugar do planeta, somente unidos e organizados os trabalhadores conseguem manter direitos e avançar. É assim que o Sindicato trabalha em quase 93 anos de história. É assim que a categoria bancária avança. Participação, luta, mobilização: situações que somente a democracia prevê e garante (*leia mais no Ao Leitor*).

PAROU NO BB – Esta terça-feira 15 é Dia Nacional de Luta no Banco do Brasil. Os trabalhadores vão atrasar a abertura de agências em todo o país para cobrar da direção do BB o respeito devido e que está sendo negado nas reestruturações realizadas no banco público. Além disso, os bancários querem mais contratações para reduzir a sobrecarga de trabalho, e consideração aos compromissos assumidos em mesas de negociação com o movimento sindical.

“A reestruturação promovida pela vice-presidência de Serviços, Infraestrutura e Operações (Visin) trouxe diversos problemas com a redução do quadro de empregados em muitas cidades e, sobretudo, com a absurda obrigatoriedade de mudança de estado para que o trabalhador preserve seu cargo e salário”, critica o diretor do Sindicato e funcionário do BB João Fukunaga (*leia mais na página 2*).

JUNTOS NA AMÉRICA LATINA – Terça-feira também é dia da Jornada Internacional de Luta que vai cobrar do Citibank a manutenção dos empregos bancários. O banco anunciou, no final de fevereiro, que fechará o segmento de varejo no Brasil, Colômbia e Argentina. Por meio da Confederação dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT) e da UNI Finanças (sindicato global), os trabalhadores do Citi nos três países buscam uma reunião com a direção mundial do banco.

“Nós, trabalhadores bancários da América Latina, estamos em estado de alerta e de mobilização e exigimos que se garantam as fontes laborais e os direitos dos bancários do Citibank”, afirma a diretora executiva do Sindicato e presidenta da UNI Finanças Mundial, Rita Berlofa (*leia mais na página 3*).

PRIVATIZAÇÃO, NÃO – Os bancários também seguem na linha de frente da mobilização, em Brasília, contra o PLS 555. O projeto de lei do Senado, conhecido como Estatuto das Estatais, aparece como primeiro item da pauta de votações na terça 15, depois de ter a votação adiada pela quinta vez, no dia 9, graças à pressão dos trabalhadores.

A presidenta do Comitê Nacional em Defesa das Empresas Estatais, Maria Rita Serrano, alerta que a estratégia de adiamento está se esgotando. Dirigente sindical e representante dos trabalhadores no Conselho de Administração da Caixa, Rita reforça que é necessário alterar o texto original “para afastar o risco de privatização” a que estão expostos os bancos públicos, além de centenas de empresas públicas federais, estaduais e municipais (*leia mais na página 3*). ✪



EMPREGOS
E DIREITOS

AO LEITOR

Fortalecimento da democracia

A mobilização dos trabalhadores foi fundamental para o fim da ditadura no país. Muitas pessoas foram mortas, perseguidas, desapareceram em nome da retomada e do fortalecimento da democracia.

Não podemos aceitar retrocesso nos nossos direitos. A invasão da Polícia Militar de São Paulo ao Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, em Diadema, no domingo, e à regional do Sindicato, na Paulista, na quinta-feira, para saber o “motivo” de reuniões, assim como a pichação na União Nacional dos Estudantes (UNE) representam o ódio e a intolerância que têm colocado em risco a democracia brasileira.

Não vamos aceitar que policiais armados entrem em um sindicato questionando motivo de reunião. Isso é um direito de todo cidadão. Exigimos apuração e punição aos ataques violentos para que eles não se tornem rotineiros. Tudo isso é resultado do barril de pólvora em que os golpistas transformaram o Brasil, incitando o ódio.

Todos que querem um país melhor, mesmo com opiniões diferentes, não podem aceitar esse tipo de comportamento, com exclusão e restrição de direitos. Temos de manter o debate para aperfeiçoar nossas instituições políticas.

Juvandia Moreira
Presidenta do Sindicato

Folha Bancária

Filiado à CUT, Contraf e Fetec-SP

Presidenta: Juvandia Moreira

Diretora de Imprensa: Marta Soares

e-mail: folhabancaria@spbancarios.com.br

Redação: André Rossi, Andréa Ponte Souza, Felipe Rousselet, Gisele Coutinho, Luana Arrais, Rodolfo Wroli e William De Lucca

Edição: Jair Rosa (Mtb 20.271)

Edição Geral: Cláudia Motta

Diagramação: Fabiana Tamashiro e Linton Publio

Tiragem: 100.000 exemplares

Impressão: Bangraf, tel. 2940-6400

Sindicato: R. São Bento, 413, Centro-SP, CEP 01011-100, tel. 3188-5200

Regionais: **Pauлиста:** R. Carlos Sampaio, 305, tel. 3284-7873/3285-0027 (Metrô Brigadeiro). **Norte:** R. Banco das Palmas, 288, Santana, tel. 2979-7720 (Metrô Santana). **Sul:** Av. Santo Amaro, 5-914, tel. 5102-2795. **Leste:** R. Icem, 31, tel. 2293-0765/2091-0494 (Metrô Tatuapé). **Oeste:** R. Benjamin Egoz, 297, Pinheiros, tel. 3836-7872. **Centro:** R. São Bento, 365, 19ª andar, tel. 3104-5930. **Osasco e região:** R. Presidente Castello Branco, 150, tel. 3682-3060/3685-2562

f /spbancarios You /spbancarios

www.spbancarios.com.br

BANCO DO BRASIL

Dia de luta fecha agências em todo país

Atos são nesta terça, contra reestruturações, por contratações e respeito à negociação; banco não está honrando compromisso acordado

Atenção funcionalismo do Banco do Brasil. Nesta terça-feira, 15 de março, os bancários estarão mobilizados em todo o país para lutar contra as reestruturações no banco público, cobrar mais contratações e respeito às mesas de negociação com os trabalhadores. O Dia Nacional de Luta prevê o fechamento ou retardamento da abertura de agências.

O diretor do Sindicato João Fukunaga explica que a reestruturação realizada pela Visin (vice-presidência de Serviços, Infraestrutura

e Operações) trouxe ainda mais problemas para o funcionalismo, já sobrecarregado. “Houve redução do quadro de empregados em muitas cidades. Além do absurdo que é o trabalhador ser obrigado a mudar de estado para não perder seu cargo e salário”, critica. “O que o banco precisa é contratar mais”, acrescenta.

Desrespeito à negociação – Em 20 de janeiro, o BB acordou, em negociação com os trabalhadores, que funcionários que perdessem

PLR: SINDICATO COBRA MUDANÇAS NO PAGAMENTO



A PLR do BB, creditada na sexta 11, é composta pelo módulo Fenaban (45% do salário mais parcela fixa), e módulo bônus, cujo valor é variável e depende do desempenho de cada unidade; e distribuição linear de 4% do lucro do segundo semestre. Mas o Sindicato cobra mudanças. “O banco segue praticando injustiças, já que assistentes de oito horas não receberam o módulo bônus”, ressaltou a dirigente sindical Adriana Ferreira. Outro problema é no pagamento da segunda parcela a gerentes e assistentes, que receberam menos que em 2014. Leia mais no www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=14336.

função devido às mudanças na Visin teriam prioridade para ocupar vagas comissionadas. Mas o Sindicato constatou que o acordo não está sendo honrado pelo banco.

“No dia 15 estaremos na porta das agências para exigir que funcionários envolvidos na reestruturação não sejam prejudicados na sua remuneração”, reforça o dirigente. ✨

CAIXA FEDERAL

Reestruturação: mais incertezas

Circular gera insegurança entre os empregados; Sindicato vai manter mobilização



A Caixa está enviando comunicados sobre a reestruturação em curso, mas os bancários se queixam de falta de transparência. A crítica é endossada pelo Sindicato, que vai realizar protestos caso o processo prejudique os empregados.

Em reunião com os trabalhadores, na quinta 10, a presidenta da Caixa, Miriam Belchior, havia se comprometido com a transparência. A possibilidade de fechamento de agências também foi afastada.

“A diretoria da Caixa estava com a faca e o queijo na mão para retomar o diálogo, mas não está aproveitando a oportunidade”, critica o diretor executivo do Sindicato Dionísio Reis, que orienta os bancários envolvidos na reestruturação a en-

trarem em contato com a entidade.

“As informações que recebemos estão confusas, por isso a preocupação é geral”, relata uma tesoureira da Giret.

A circular não informa o número de empregados envolvidos, quais unidades serão afetadas e se haverá descomissionamentos, por exemplo.

A reestruturação integra o chamado pacote de maldades, que também engloba o cancelamento do adiantamento odontológico; o superávit do Saúde Caixa “embolsado” pelo banco sem implantação de melhorias; e o congelamento das contratações. ✨

LEIA MAIS www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=14353

SEGURANÇA

Bancários cobram extensão de projeto piloto

Durante reunião da mesa temática sobre segurança bancária, na sexta-feira 11, os representantes dos trabalhadores cobraram que o projeto piloto sobre o tema, implantado em Recife, Olinda e Jaboatão dos Guararapes, em Pernambuco, seja expandido para todo o Brasil.

Conquista da Campanha 2012, o projeto prevê que cada agência bancária tenha pelo menos dois vigilantes, biombos entre caixas e a fila, e portas com detector de metal.

“A Fenaban [federação dos bancos] pediu que a proposta passe por uma avaliação jurídica, já que, segundo ela, a expansão exigirá a aprovação de leis estaduais e municipais. Nós concordamos com a avaliação jurídica, mas reforçamos que a expansão da medida é essencial para garantir a segurança da categoria”, relatou o diretor do Sindicato Jair Alves.

A Fenaban apresentou ainda dados sobre roubos a agências em 2015: teria havido 394 roubos, sendo 208 na região sudeste. Para os sindicalistas, os números apresentados não condizem com a realidade vivida pela categoria nas agências.

Haverá nova rodada de negociação com a Fenaban em data a ser definida.

Leia mais no www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=14342. ✨



ITAÚ

Massacre na Área de Tecnologia

Desde o final de 2015, Itaú demite bancários com justificativa de reestruturação na Atec; Sindicato cobra negociação séria e fim das demissões

“Reestruturação” e “horizontalização”. Duas palavras “bonitas” sobre mudanças administrativas, mas que no Itaú nada mais são que justificativa para demissão de centenas de trabalhadores da Atec (Área de Tecnologia).

“Desde o final de 2015, o banco demitiu por volta de 500 bancários da Atec. Um verdadeiro massacre. A grande maioria sem

justificativa plausível, muitos com ótima avaliação de desempenho”, denuncia a diretora do Sindicato Valeska Pincovai.

“Um banco que lucrou R\$ 23,8 bi em 2015, o melhor de uma instituição financeira até hoje no Brasil, não pode tratar assim os trabalhadores que construíram esse resultado. Muitos dos demitidos foram essenciais na migração do sistema

para o CTMM (Centro Tecnológico Mogi Mirim) e agora são tratados sem nenhum respeito, como peças descartáveis”, critica Valeska.

Desde o início do processo de reestruturação da Atec, o Sindicato promoveu protestos, com paralisação dos centros administrativos, para mobilizar os bancários e denunciar os cortes. Além disso, foram realizadas diversas reuniões com o banco, nas quais foram cobradas explicações, realocação dos trabalhadores e o levantamento de quem não deseja

de fato continuar no Itaú.

“Acreditamos no processo de negociação, mas o diretor geral de Tecnologia e Operações, Márcio Schettini, se recusa a negociar de forma séria e responsável com os trabalhadores”, destaca Valeska.

O Sindicato cobra da diretoria da Atec uma mudança de postura com respeito aos representantes dos bancários, seriedade na mesa de negociação e, além disso, a interrupção imediata das demissões na área. ✦

LEIA MAIS www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=14348

CITIBANK

Jornada Internacional por empregos

Trabalhadores do Brasil, Colômbia e Argentina se unem em ato nesta terça e cobram respeito

Os bancários do Citibank em três países promovem nesta terça-feira uma Jornada Internacional de Luta, para garantir a manutenção dos empregos. O ato, às 12h na Avenida Paulista, ocorre após o anúncio do banco de que fechará o segmento de varejo no Brasil, Colômbia e Argentina.

Em reunião no começo do mês, o Sindicato cobrou da direção do Citi garantia dos empregos e um estudo do impacto

do fechamento do segmento no país. O objetivo da entidade é acompanhar de perto a situação dos cerca de 5,5 mil bancários nas 71 agências no Brasil.

Por meio da Contraf-CUT e da UNI Finanças, os trabalhadores do Citi nos três países buscam uma reunião com a direção mundial do banco para discutir a preservação dos postos de trabalho e a resolução de todas as irregularidades salariais que existem na

instituição financeira, como por exemplo, a dívida de pagamento de horas extras.

Para a diretora executiva do Sindicato e presidenta da UNI Finanças Mundial, Rita Berlofa, a medida, que afeta milhares de postos de trabalho, é uma mostra da ausência de política comercial e compromisso social do Citibank na América Latina.

“Gera uma grave mensagem de

expectativa de queda do consumo. Nós, trabalhadores bancários da América Latina, estamos em estado de alerta e de mobilização”, disse.

Trabalhadores do Citi dos três países querem reunião com direção mundial do banco

As reivindicações dos trabalhadores estão sendo remetidas ao diretor executivo do Citibank Group,

Michael Corbat, pelo secretário-geral da UNI, Philip Jennings, e o coordenador mundial da UNI Finanças, Márcio Monzane. ✦

SANTANDER

Cipa Torre até quinta



Agnes de Almeida Queiroz

Nelson Lara Júnior

Até as 17h desta quinta, os bancários da Torre elegem os integrantes da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (Cipa). O Sindicato apoia Agnes Queiroz (Controladoria) e Nelson Lara Júnior (Tecnologia da Informação). A eleição é eletrônica, por meio do cipa.ciatech.com.br/eleicao/candidatos.

Nelson tem propostas para divulgação de normas de segurança e saúde no trabalho e para cobrar ações preventivas contra problemas de segurança, LER/Dort e transtornos mentais.

Agnes vai cobrar a implantação de piso tátil na rampa de acesso da Marginal Pinheiros ao estacionamento; manutenção técnica da ventilação nos elevadores; melhoria na manutenção, limpeza e higienização do ambiente de trabalho.

Leia mais no www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=14352. ✦

AMEAÇA AO PAÍS

Pressione senadores contra PLS 555

Projeto que privatiza estatais continua na pauta do Senado e movimento sindical mantém mobilização

O Projeto de Lei do Senado (PLS) 555 continua na pauta de votações do Senado, nesta terça 15. É mais uma vez os trabalhadores estarão mobilizados para tentar impedir sua aprovação. Ele determina que todas as empresas públicas, federais, estaduais e municipais, tornem-se sociedades anônimas (S/A), numa clara tentativa de privatizá-las.

O governo federal negociou com o relator do projeto, senador Tasso Jereissati (PSDB-CE), alterações no

texto. Mas até o fechamento desta edição, não havia informações na página do Senado sobre o registro do novo texto.

A principal delas seria a retirada da obrigatoriedade de que todas as empresas se tornem S/A. “Mas manteria pontos negativos. Continuará, por exemplo, inviabilizando a participação de trabalhadores nos conselhos de administração”, critica a presidenta do Comitê em Defesa das Empresas

Estatais, Maria Rita Serrano.

Ela acrescenta que o ideal seria retirar o caráter de urgência do PLS 555, mas a correlação de forças no Senado está desfavorável aos trabalhadores. “Enquanto milhares vão às ruas com bandeiras conservadoras, cria-se uma cortina de fumaça em torno do Congresso, que pode aprovar medidas nefastas como o PLS 555.”

Os trabalhadores devem continuar mandando mensagens contra o PLS 555 aos senadores. Saiba como no www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=14345. ✦



PREVISÃO DO TEMPO

| | | | | |
|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| ter | qua | qui | sex | sáb |
| | | | | |
| 19°C 29°C | 18°C 30°C | 17°C 30°C | 19°C 31°C | 19°C 32°C |

PROGRAME-SE

FAÇA SUA APOSTA

Inscreva-se no primeiro torneio de pôquer dos bancários pelo edsonpiva@spbancarios.com.br. O evento será no dia 16 de abril e o campeão ganhará um fim de semana com acompanhante, com direito a café da manhã, almoço e jantar, no Hotel Fazenda Solar das Andorinhas, em Campinas. Conheça: www.soldardasandorinhas.com.br. A organização é da Casino Experience.



CONCURSO PÚBLICO

Concurseiros de plantão podem contar com um empurrãozinho do Sindicato nos estudos. Sócios e dependentes têm direito a desconto no preparatório que começa dia 4 de abril e vai até 2 de junho, de segunda a sexta, das 19h às 22h45. O Centro de Formação fica na Rua São Bento, 413, Centro. Informações: 3188-5200.

SHOW COM DESCONTO



É fã de Whitney Houston? Então não perca o espetáculo no Teatro Net (Rua Olimpíadas, 360) com a cantora Thalita Pertuzatti, que homenageará a diva da música pop americana, morta em 2012. Shows dias 15 e 16, terça e quarta-feira, às 21h. No palco, músicos, bailarinos, telões de led e muita emoção. O ingresso custa R\$ 140 (plateia central e frisas) e R\$ 120 (balcão I e II). Sócios ganham 50% de desconto. Informações: 3448 5061.

CAFÉ DOS BANCÁRIOS

Muitos trabalhadores frequentam o Café dos Bancários somente às sextas-feiras e talvez não saibam, mas o espaço, exclusivo para sócios e seus convidados, abre também nos outros dias úteis. Reúna os amigos! De segunda a sexta, a partir das 17h, na Rua São Bento, 413, Centro.

DÁ TEMPO!



As inscrições para a 8ª edição da Copa dos Bancários de Society de São Paulo estão abertas e as vagas são limitadas. O torneio inicia no dia 2 de abril. A inscrição por equipe custa R\$ 150. Não sócios e terceirizados também podem participar. Informações: edsonpiva@spbancarios.com.br.

MULHER

PL prejudica vítimas de estupro

Projeto de lei 5069, de Cunha, dificulta acesso à pílula do dia seguinte e ao aborto em caso de violência sexual

A cada 11 minutos uma mulher é estuprada no Brasil, segundo o 9º Anuário Brasileiro de Segurança Pública, de 2015. Uma situação tão dolorosa para vítimas e familiares pode se agravar ainda mais caso o Projeto de Lei (PL) 5069, em tramitação na Câmara Federal, seja aprovado. É mais uma ameaça de retrocesso produzida no Congresso mais conservador desde a época da ditadura (*leia abaixo sobre o Estatuto da Família*).

O PL trata da atenção às vítimas de violência sexual e propõe mudanças no atendimento do Sistema Único de Saúde (SUS). Consta na Lei 12.845 que, em caso de estupro, a “profilaxia da gravidez” (pílula do dia seguinte) deve ser o procedimento de atendimento imediato e obrigatório em todos os hospitais do SUS. Mas no texto do projeto, a indica-



ção foi substituída por “procedimento ou medicação, não abortivos”.

Cientistas explicam que a pílula do dia seguinte apenas evita ou adia a ovulação, evitando, assim, a gravidez. Mas deputados que apoiam o PL alegam que o medicamento é abortivo.

Para a advogada Amanda Claro, especialista em direito da mulher, o PL torna o conceito de abortivo vago e sujeito ao julgamento pessoal do profissional de saúde. “Isso abre espaço para que a pílula do dia seguinte seja negada.”

A Lei 12.845 também prevê o direi-

to ao aborto em casos de estupro, mas o PL 5069 dificulta a medida ao permitir que os profissionais de saúde se neguem a realizá-lo.

Elaine Cutis, secretária da Mulher da Contraf-CUT, critica duramente o PL. “Representa uma segunda violência às vítimas. É inadmissível que tenham direitos negados em um momento tão delicado. Este é mais um exemplo da agenda conservadora e de retrocesso liderada por deputados como Eduardo Cunha.”

LEIA MAIS www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=14347

Estatuto da família é retrocesso para o Brasil

Um dos assuntos mais polêmicos tratado pelo Congresso Nacional em 2015 foi o Estatuto da Família. O projeto de lei que pretendia servir de base jurídica sobre decisões que envolvessem o âmbito familiar acabou se transformando em uma ameaça de retrocesso.

A Constituição de 1988 diz que uma família é o resultado da união entre um homem e uma mulher ou um dos pais e seus filhos. O projeto seria a oportunidade de modernizar as leis brasileiras e acompanhar a decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) que, em 2011, permitiu a união de pessoas do mesmo sexo. No entanto, ao final da tramitação na Câmara dos Depu-

tados, o estatuto foi aceito com a mesma definição de família que consta na Constituição. O presidente da Casa, Eduardo Cunha (PMDB-RJ), foi um dos maiores defensores desta decisão, que não só prejudica casais gays, mas abre uma brecha para que outros tipos de construções familiares percam seus direitos.

Após a aprovação pelos deputados, o texto foi enviado para o Senado, onde ainda aguarda apreciação.

“A família brasileira hoje tem várias composições diferentes, mães solteiras, pais que cuidam da família sozinhos, casais homoafetivos. Nossa luta é para que respeitem os direitos civis e humanos. A família é uma construção social baseada em valores como carinho, cuidado e respeito. A sociedade avançou muito nessas questões e não podemos retroceder”, opina Adriana Magalhães, diretora do Sindicato.

Leia mais no www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=14329.

